



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 357

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

2.ª FEIRA
18
ABRIL
1927

darbussc

O proletariado deve armar-se Para que?

Para se defender do exercito, que é o maior inimigo de nossa causa

Por vezes temos assignalado, e vale a pena assignalal-o sempre, que, ao contrario do que tem sido escrito e propagado, a verdade historica, insophismavel é que o nosso exercito, tanto no Imperio, como na Republica, tem sido sobretudo pretoriano: tem servido não ao bem, mas ao mal; não a liberdade, mas ás mais injustas e degradantes oppresses.

Mas dirão seus defensores: nem só elle; igualmente os de todo occidente, para só falar neste.

Sim; não o contestamos. Realmente, em toda parte, a força publica não tem servido senão de instrumento de reacção dos governos contra as aspirações nacionaes, dificultando o advento dessas aspirações.

Um dos factos que, com maior eloquencia, confirmam essa conclusão, foram os acontecimentos desenrolados em Paris, no primeiro de maio de 1919. A *Informação Social*, da grande cidade, assim os descreveu:

"A manhã estava calma. Aquelles que estão habituados aos ruídos de Paris tinham com certeza a impressão de que ella estava vazia e triste. Choviscava. Ao meio-dia, o governo collocava importantes destacamentos de forças á rua Real... Os soldados do 53 regimento de infantaria ali pben os canhões em baioneta... Alguns cruzam suas baionetas...

Operarios delles se aproximam... Convidam-nos á confraternidade... Gritos se levantam: "Desmobilização! Queremos a paz! Viva os polacos!". Mutilados mostram suas feridas de antigos combatentes, suas medalhas. Pouco a pouco, as duas massas se juntam. Os manifestantes têm ás mãos as baionetas... Que se vai passar? Ha a confraternidade, e os soldados deixam passar a onda humana."

Accrescentava a *França Livre*: "O que é preciso registrar ainda era a alegria dos soldados, enfim sem o peso de terrivel angustia."

Mas, em Paris, não havia só o 53 regimento. E, mais adiante, caiam feridos o deputado Paul Pouchet, Joubaux, da Confederação Geral do Trabalho, e o jovem mecanico Charles Lormie, este para morrer logo depois.

Contra esse banditismo, a C. G. T. protestava no mesmo dia, dirigindo ao povo de Paris este manifesto:

"Povo de Paris: Teu primeiro de maio é uma demonstração inequivoca do valor do teu trabalho. Eleva teu pensamento e constata tu poder. Não te manifestaste para te bater, mas para exigir teu direito."

As violencias policicas foram exercidas contra ti sem provocação de tua parte. Não te inquietes. Grupa-te cada vez mais nos syndicatos e prepara-te para outras lutas. Se queres ser forte, só disciplinando. Cereemos as fíleiras! Só Paris fez excepção. Por que? Porque o governo o quiz. Elle é o responsável pelo sangue que correu, pela liberdade que foi violentada. Aos governantes: Sois os responsáveis por aquelles factos, porque destes ordens barbaras aos policas. Porque transformastes os soldados, nossos irmãos, em nossos algozes. Puzestes o exercito contra a nação. Sois os culpados das violencias exercidas contra nós. Nós dissesmos lembrarmos."

Dahi esta passagem genial de Lenin: "O exercito não é mais que a columna mais segura do antigo regime, o escudo mais solido do dominio capitalista, e sustentáculo desse dominio, um instrumento de escravidão e servidão dos trabalhadores... O primeiro acto de toda revolução victoriosa deve ser, portanto, como assignalaram Marx e Engels, destruir o antigo exercito, destrual-o e substituí-lo por um exercito novo. A classe social nova que aspira o poder, não pôde nunca, nem poderá tampouco actualmente, obter e assegurar seu dominio de outra maneira, ainda que através um periodo de dificuldades e de provas, durante o qual fique desarmado o paiz (a Revolução francesa passou por este periodo). Nello se formará, pouco a pouco, em meio dos soffrimentos da guerra civil, o exercito novo, a disciplina nova, a organização militar nova de nova classe."

Dahi ainda esta instrução dos bochevistas á seus partidarios nos Estados Unidos: "E' preciso propagar a idea do armamento dos operarios. Os soldados (desmobilizados) não devem entregar seus fusis." O exercito é o principal inimigo de nossa causa. Não podemos contar com elle. Não contemos. Ao contrario, desse ou daquelle modo, tratemos de nos armar contra elle.

Washington Luiz, o Pilatos do caso Niemeyer

O caso Niemeyer, agora, será resolvido em familia...

Bernardes, na rua dos Aymorés, vae puchando os cordões

E os bandidos do sifio continuarão na mesma vidinha...



Washington Luiz, o Pilatos do caso Niemeyer

Terminou sabbado ultimo o ruído do inquerito sobre o assassinato de Conrado de Niemeyer. Ter-



Bernardes

minou o inquerito e com elle a grande propaganda dos jornaes de todos os matizes em favor do



Chagas

"governo de justiça", de Washington e da "nova era de liberdade" da democracia brasileira...

E surgem novos casos.

Os casos Diniz Junior e major Domingos Barbosa. Mas esses novos inqueritos não terão o estardalhaço do inquerito Niemeyer. O caso Diniz Junior, por exemplo, será resolvido em segredo de justiça.

Os pequeno-burguezes sempre foram homens admiráveis nas arrancadas... Mas vão somente até o meio do caminho...

Encerrado o inquerito Niemeyer, foi o caso entregue ao distribuidor Olegario Bernardes, irmão do presidente do Medo...

De maneira que o irmão do principal culpado é quem vae escolher o juiz que dev julgar o caso...

Não resta mais duvida de que o negociante Niemeyer foi mesmo jogado da janella da 4.ª delegacia. Os laudos periciais, quasi todos os depoimentos afastam a hypothesis do suicidio.

Mas, por isso mesmo, porque, tudo prova que Chagas, Moreira Machado e seus comparsas arrastaram um homem de 2.º andar da policia, por isso mesmo nada lhes acontecerá. Ellos têm o apoio de Bernardes e Bernardes conta com a subserviência de Vianna do Castello e a immobillidade da Esphinge de Macabé.

Washington esgotou suas energias na viagem que fez ao torpe do Brasil. Tanta coisa viu elle precisando das providencias governamentais que desanimou... E hoje vive descarregando os ocos do enfadonho cruzeiro (sem trocillo) através do Brasil.

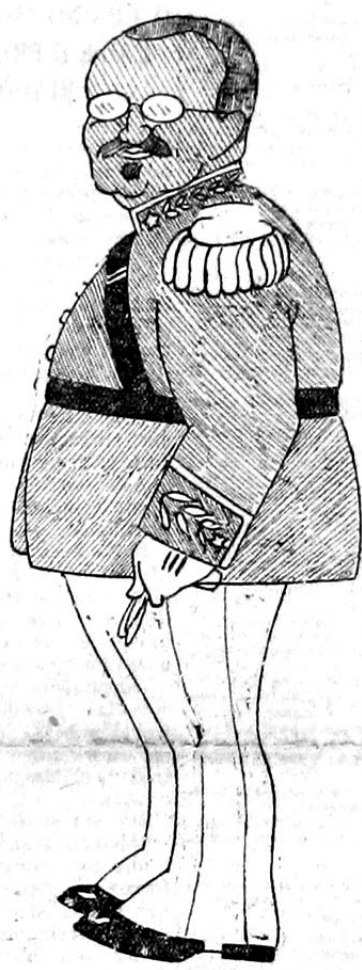
Bernardes, a vingança e o odio em pessoa, jamais consentirá que nem ao menos se toque de leve nos algos do sifio.

E tudo continuará assim. Bernardes no Senado, Fontoura metido em suas roupas brancas, esculhido em comodas e macias poltronas, em seu palacete da Tijuca; Chagas, Moreira Machado, Carlos Reis, o mulato dos "processos muito explicaveis", toda essa turma de sclerados gozando as delicias da vida e os prouventos de suas negociatas de mercadejadores da liberdade e da vida dos brasileiros.

Organizemos pacientemente a revolução proletaria, antegozando o vasto pontapé que será aplicado nas traceiras desses patifes.

Compreende-se o por que dessa suavidade daquella agremiação de devassos burguezes. E' porque ella é dirigida principalmente pelas nações da Europa, e as referidas "formas attenuadas da escravatura" existem em todas as "colonias africanas, sem distincção, e todos os governos europeus, nos seus relatorios, tur extenuando as difficuldades para a "fazer desaparecer". Ou, em outras palavras, porque os mesmos "formas attenuadas da escravatura" interessam, não só a Portugal, mas também á França e á Inglaterra...

E a America livre, a America sem escravos, fez e faz parte daquella sociedade, comparece ás



Fontoura, chefe da criminosa policia do sifio

suas reuniões solennes, e não tem um grito de revolta, de protesto, de dor contra aquelle enorme crime, contra tamanha monstruosidade!

E' que, no regimen burguez, menos valo a sorte miseravel do proletariado, que os interesses que a força do capitalismo.

E dizer que é possível, que é humana, que é justa, a continuação de tal regimen, de tal escravidão.

"O homem não sendo coisa, não pôde ser objecto de propriedade."

"E' o que já ensinava o velho José Bonifacio. E' o que tem de ser doutrina, em todos os dominios da Africa."

Proletarios nacionaes, volvamos nossos pensamentos para os que all goffem amarguradamente, para os que all se explorados de modo atro e cruel.

Condoamos-nos de sua sorte. Preparemo-nos de corpo e esphinto para concorrer pela sua libertação.

Elia ha de soar. Os senhores de hoje tem de ser sel-o-o fatalmente os escravos de amanhã.

A postos, proletarios do mundo!

Carlos Reis

Ainda ha escravos no mundo

Ha-os em todos os dominios da Africa

Mas a hora de sua libertação ha de soar

Os senhores de hoje serão os escravos de amanhã

Logo depois de proclamada nossa independencia em 1822, José Bonifacio dirigiu sua celebre "Representação á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil sobre a escravatura", em que dizia: "Nação nenhuma talvez peccou mais contra a humanidade do que a Portugal de que faziamos outrora parte. Andou sempre devastando não só as terras d'Africa e d'Asia, como disse Camões, mas igualmente as do nosso Paiz. Foram os Portuguezes os primeiros que, desde o tempo do Infante d. Henrique, fizeram um ramo de commercio legal de prear homens livres e vendel-os como escravos nos mercados Europeus e Americanos."

foi agitado ainda recentemente na Sociedade das Nações, que tem uma comissão especial para tratar exclusivamente desses assumptos, da qual faz parte, representando Portugal, o general Freire de Andrade. Diante d'este facto, occorre naturalmente esta pergunta: Então, haverá ainda escravos no mundo? Sim. Ha-os, infelizmente. E' o que se deprehe de das seguintes informações prestadas por aquelle general á imprensa de Lisboa: "Em 9 de outubro de 1922 a S. das N. mandou uma cartaculcular á todos os seus membros te até mesmo a alguns que o não eram) pedindo para lhe serem fornecidos todos os elementos sobre a questão da escravatura. A nossa resposta, filha dum inquerito bastante completo em todas as nossas colonias, consta duma

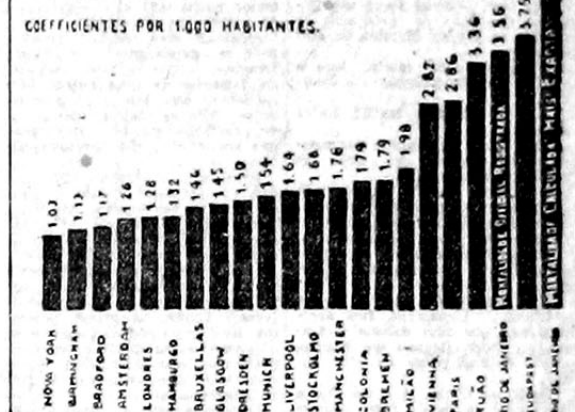
longa memoria, que será entregue dentro de alguns dias. Nessa memoria o governo portuguez faz a historia de toda a nossa legislação, de todas as medidas administrativas tomadas para a abolição da escravatura, indicando os resultados economicos e sociais dessas medidas. Nella se prova claramente que, se Portugal não foi o primeiro paiz da Europa a abolir a escravatura, foi no entanto um dos primeiros a acompanhar o movimento europeu em favor dos escravos. Provu-o pelas leis humanitarias em favor dos indigenas, pela criação de escolas, de collegios e de missões religiosas. A excellencia dos nossos methodos colonizadores está justamente no Brasil, onde a evolução se produziu sem convulsões violentas e que conduziu a um paiz rico, glorioso, progree-

sivo, e onde não ha o menor preconceito de raça. "Nós não tivemos necessidade de destruir as raças indigenas para estabelecer o nosso dominio e nem mesmo tivemos necessidade de manter um grande numero de tropas de occupação. E hoje todos os portuguezes, sem distincção de raça, de cor ou de religião, gozam dos mesmos direitos e deveres. Este é o melhor prova e uma prova irrefutavel de que já não ha o menor vestigio de escravatura nos territorios pertencentes a Portugal. "Mas esta victoria conquistou-se a custa de lutas, por vezes sangrentas. Em Angola a escravatura acabou mais cedo porque a sua costa estava muito bem estudada e conhecida, porque havia nella muitas feitorias e porque não havia mercados nas pro-

Politica não de vida, mas de morte

O Rio de Janeiro é a cidade do mundo em que a tuberculose faz maior numero de victimas

MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NAS PRINCIPAES CIDADES EM 1921, COMPARADA COM A DO RIO DE JANEIRO EM 1922



A carestia da vida é devida principalmente aos seguintes factores:

a) a diminuição da produção; b) o aumento do imposto; c) o barateamento do dinheiro que é uma mercadoria como outra qualquer, barateamento consequente ás emissões continuas e cada vez mais volumosas de papel moeda.

Desse tres factores, entre nós, não tem actuado o primeiro, e, sim, os outros dois.

As receitas de 1911, 1912 e 1913 foram respectivamente de 560.000, 611.000 e 633.000 contos.

Pois bem, em 1922, já excedia de um milhão de contos.

E a votação para este exercicio pela Camara foi superior a "um milhão e quatrocentos mil contos."

Essa receita é producto de impostos, de anno para anno, agravados, e esses impostos, quer sejam indirectos, quer directos, em

O papel moeda seguiu a mesma marcha ascensional e vertiginosa. Em 1889, não attingia a 200.000 contos. Em 1906, era de 624.000. Em 1910, de 1.680.000. Em 1920, de 1.780.000. Em 1922, excedeu de tres milhões.

Em 35 annos, elevou-se de 200.000 contos aquella elerada somma.

Essa politica de impostos e de papel moeda, que incide sobre a nutrição geral, não é de vida, mas de morte.

Resultado della: o Rio de Janeiro é a cidade do mundo em que a tuberculose faz maior numero de victimas!

Entre nós, a percentagem desse mal é de mais de 6 por mil, ao passo que, em Londres, é apenas de 1,17 e em Paris de 2,86, quando essas cidades são combatidas por formidaveis conflictos de classes.

ultima analyse, não suem da bolsa dos ricos, mas da dos pobres.

Os de consumo sobredito, têm crescido numa proporção assustadora, conforme se verifica do quadro abaixo:

Governo	Marçal
Florianópolis	1.942.000\$
Governo Prudente de Moraes	17.406.000\$
Governo Campos Sales	117.895.000\$
Governo Rodrigues Alves	149.476.000\$
Governo Penna-Nilo Pecanha	192.731.000\$
Governo Hermes	239.751.000\$
Governo Wenceslau	388.037.000\$
Governo Delfino	674.318.000\$
Epitácio	764.028.000\$
Governo Bernardes (dois annos arrecuados e um orçado)	764.028.000\$

De modo que, em trinta annos, esse imposto subiu de 2.000 contos a perto de 800 mil!

Desappareceu a "escravatura geral", mas persiste uma especie della: a escravatura domestica...

Assim é que esclarece ainda o mesmo general:

"E' ainda nesta provincia (Moçambique) que é mais lenta a desaparição da escravatura domestica, forma attenuada da escravatura e que também interessa á S. das N. Ella deve-se especialmente a preconceitos sociais e religiosos, velhos de muitos annos, que constituem uma tradição entre as raças indigenas e que só muito lentamente podem desaparecer. A escravatura domestica é uma submissão que deriva dum accordo mutuo, e um escravo domestico só se distingue do homem livre por certas differenças de casta e de hierarchia. Claro que não havia mercados nas pro-

cem esses princípios adoptados entre os indigenas e, antes pela contrario, tem-se empregado todos os esforços para os combater, tarefa difficil e complicada, sobretudo no norte de Moçambique, onde os nativos seguem a religião mahometana e á qual não repugna a escravatura domestica.

Essa existe em todas as colonias africanas, sem distincção, e todos os governos europeus, nos seus relatorios, constataam as difficuldades para a fazer desaparecer. Foi restringindo quanto possível a importação de armas de fogo e a fabricacão e importação de alcool nas colonias, que os nossos governos têm conseguido diminuir a escravatura domestica, por serem essas as moedas correntes, entre os indigenas, para a compra de escravos.

Mas, além dessa escravatura domestica, "forma attenuada" da

(Continúa na 4.ª pag.)

O ministro da Agricultura foi a S. Paulo

Em carro reservado, ligado ao trem ME 5, segundo luxo paulista, partiu hontem, para São Paulo, Lyra Castro, ministro da Agricultura, acompanhado do deputado Prado Lopes e senhora, Paulo Vidal, Cesar Salles e João Ayres de Camargo.

ESPATIFOU-SE O MONOPOLANO "AMERICA"

NOVA YORK, 18 (A. A.).—Telegrammas de Hackensack, no Estado de New Jersey, noticiam que o monopollano "America", em que o commandante Richard Byrd pretendia tentar o grande vôo transatlantico Nova York-Paris, despedaçou-se de encontro ao solo, quando aquelle aviador realizava um vôo de experiencia, de uma hora. Eficaram feridos no accidente, além do commandante Byrd, os aviadores Anthony Fokker, Floyd Bennett e George Noville.

O "RAID" FRANCEZ A' AMERICA DO SUL

Foi adiada a partida do "Amerique Latine"

CASABLANCA, 17 — Depois de algumas tentativas infructiferas para decollar, Saint Roman, piloto do "Amerique Latine", annunciou a partida do seu avião para segunda-feira, ás 7 1/2 da manhã.

CASABLANCA, (Marrocos), 17 (A. A.). — 11.10 — "A helice do "Paris-Amerique Latine" achase com ligeira avaria. Estamos procedendo á reparação, e amanhã partiremos no proseguimento do vôo. — (a) Saint Roman.

Commemorando o feito dos aviadores portuguezes

Realizou-se hontem, promovido pela União dos Empregados do Commercio, uma missa campal em acção de graças pelo exito do "raid" do "Argos". Essa missa teve lugar na area fronteira ao Passeio Publico na Avenida Beira-Mar.

Relâncias do "geladeira"

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:
O official Andorla de Sucupira, o clinico Euzebio de Gorgulho Ribeiro, o operario José Góes e Alvaro da Cunha Mello.

NASCIMENTOS

O lar feliz do engenheiro Almir Affonso Brandão Maciel e sua senhora Olga Faria Maciel acaba de ser alegrado com o nascimento de um menino, primogenito do casal.

NOIVADOS

Contrataram casamento: Maria William Gregory e Olympio Carvalho do Góes.

A greve na Fabrica de Productos de Lã N. S. das Victorias

Cerles Martins da Rocha diz a sua historia de greve. Ele, um industrial velho como os seus colegas, fazia de sua fabrica um modelo industrial do Brasil. Simples parolá. Provou sua incapacidade como industrial collocando na gerencia José Ribas, que nada conhece deste ramo.

Não tem, por consequente, capacidade para dirigir uma industria. Não possui, em sua fabrica, auxiliares que possam dar cabal desempenho ao que lhes compete. Não tem um bom tintureiro, uma boa mestre de cerdalaria.

Logo, a sua fabrica está desorganizada, não podendo servir bem os seus freguezes e ao publico, que vai a tras e que é bato. Isto, antes da greve. Imagine-se, hoje, que sua fabrica está cheia de refugos que os outros industriais não querem nem de graça.

Por isto, pôde-se fazer um juizo de que não os productos da fabrica de Carlos Martins da Rocha.

O que conhece muito bem o Carilto é o sport breão — o Foot-Ball.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

Esta é a industria textil? Porca miséria.

(Do livro inédito de Everardo Dias "BASTILHAS MODERNAS")

A "geladeira" fica num corredor interno dos fundos da Policia, proximo a garagem. É um andar de 8 metros por 10 no máximo, com o chão de madeira, sem estrado de qualquer lã, que possa preservar o preso da humidade ou frialdade do solo, ao procurar dormir. É tal o rigor desse carcere, que nem jornaes para forar o chão deixam entrar. A incomunicabilidade ali é absoluta.

Reinam despoticamente nesse inferno polar dois seres: o carcereiro e o chefe do cubiculo. Ambos se entendem e se respeitam. Das grades para dentro, quem manda e dá ordens é o chefe do cubiculo. Essa chefia é alcançada, geralmente, por antiguidade: recai no preso mais velho na "geladeira". Quando este sai, passa ao immediato. Cada chefe tem a sua clique, o seu ministério. Como senhor absoluto elle dá as ordens que são obedecidas e cumpridas com servil prestejo. Si algum se oppõe, entra logo nas "coudadas" — sofetes, pontapes, cabeçadas, castigos.

O carcereiro, mesmo que de fora veja estas scenas, ainda as mais vandalias, não se impressiona ou comove. Passa indifferente, como si nada houvesse succedido. Ali não se conhece a misericórdia.

A "geladeira", sobre o qual se encheam imprestáveis: ora está com 40 ou 60 presos, ora sobre a 100, a 150, a 180 presos — a maior media que se conhece ou de que se ouz lágram e que a frequentam com regular assiduidade me garantiram ter visto. Imagine-se que será um cubiculo do tamanho de uma vulgar sala de jantar com tamanha aglomeração. Não se respira, não se vê, não se ouz lágram e que a frequentam com regular assiduidade me garantiram ter visto.

Se algum de pernas enfraquecidas, revala para o solo, é pisado, e entra nas taponas por cima. Tem-se dado o caso de ser preso e empurrado os presos a coice de arma para poder afofolar a grossa porta de grades, tal como se faz com uma mala pejada, cujo conteúdo se comprime para poder fechar! Então, lá gritos, protestos, insultos, desatros grosseiros: mas o carcereiro, habituado a essas expectaculos tem os organos sensoriaes embotados — e nem de leve se impressiona!

Quando a lotação chega a esse limite, a grossa grade de ferro fecha-se a frente do cubiculo, e enche-se de corpos humanos: os mais novos trepam como podem, obrigados pelo chefe do cubiculo, e ali ficam pendurados, encaixados, 12, 24 horas, até que um mais fraco despenca dali, sem forças, para o chão, debaixo de um pé da dor e da immobillidade suportada. Uma certa manhã appareceu um da grade, retesado, hirtó, olhos esbugalhados, bocca torcida pela agonia horronda: e dias após um outro foi retirado em estado de coma.

Sabe-se se estão mortos os adormecidos, pelo café da manhã, uma agua escura, de sabor indefinido, distribuida em canecas de folha de Flandres, velhas, furadas, ferrugentas, acompanhada de um pãozinho.

Como não attendem á chamada, á preciso acudil-os e então é que se verifica que em vez de um preso, defrontam com um cadaver. Essas scenas, si não são quotidianas, também não são raras.

Na "geladeira", a liberdade é a mais absoluta liberdade, subordinada, está visto, ao capricho do chefe: joga-se, grita-se, canta-se, ri-se, contam-se aneddotas picarescas, travam-se discussões sobre crimes mais recentes, victorias de football ou sambo de carnal; formulam-se projectos de roubos com o maior cynismo ou despreocupação, sem attender á hora ou quem os rodeia... Também quasi não são entendidos, tal a algazarra de que usam na linguagem... Na "geladeira", não se conhece dia nem noite.

Grande festival em beneficio de "A Nação"

O Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, correspondendo ao appello feito pela A NAÇÃO, realizará no proximo dia 30 de abril um grande festival em seu beneficio.

Recebemos um modelo de ingresso assim redigido:

O dia 30 de abril foi o dia escolhido para o proletariado do Brasil consagrar seu esforço em prol do seu unico jornal proletario A NAÇÃO.

Neste dia, em diversas cidades do Brasil, realizam-se festivales em beneficio de A NAÇÃO e, no Rio, tomou esta iniciativa o Centro Auxiliador dos operarios em Calçado.

A postos, pois, todos, em defesa do nosso jornal. O festival terá lugar á rua Frei Caneca, 4, sede da União dos Trabalhadores Graphicos do Rio de Janeiro e da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, gentilmente cedida para este fim.

O programma é o seguinte:
I — Conferencia sobre 1º de maio;
II — Uma comédia ligeira;
III — Acto variado;
IV — Baile familiar.

Aos camaradas do Centro Auxiliador, os agradecimentos effusivos da A NAÇÃO, por este gesto de solidariedade proletaria, bem como aos camaradas Graphicos e aos da Industria Mobiliaria.

Viva o proletariado do Brasil!
Viva a solidariedade proletaria!

O CONGRESSO SYNDICAL E O PROLETARIADO

Conforme o delegado de dia, assim variou o tratamento na geladeira. Hu maior ou menor severidade, segundo o delegado é F... ou B... Tendo sido um preso acometido de uma syncope, proveniente da debilidade, o delegado deu ordem de ser chamada a Assistência.

Logo ao defrontar a geladeira, o medico recuou, alarmado: — Qual o doente? — Está ali, no canto, ao fundo... Desconfiado, inquieto, receoso do que vê, penetra todavia no antro, e, com a mesma cautela que entra numa caverna de bandidos, o homem está semi-morto: é uma massa macilenta de ossos revestidos de pelle e alguns farrapos em volta.

Nunca se viu tamanho desprezo pela vida humana. O medico repara que os seres que o rodeiam são igualmente espectaes — séres de fundos olhos febris e immoveis, de faces encovadas, de barba intensa e revolta, que caminham tropegamente, como heribridos. Desapertam de si um odor acre, almiscarado, proveniente da falta de hygiene e mudança de roupa.

Quando está de dia o delegado Carlos Reis já se sabe que a crueldade é maxima. Uma hemoptis prostrou um preso da geladeira, tuberculoso. Salpicou de massacaras de sangue o de baelos o piso ladhado do cubiculo. Os demais infelizes, consternados, vendo o companheiro caído e offegante, num estor de agonia, armaram tal gritaria e clamor, que o carcereiro veio saber o que se passava. Os presos, alarmados, rogaram-lhe que fosse avisar a Assistência: o enfermo morria ainda por de sangue.

A scena era tão agitante que comoveu a alma empedernida do chavero dos presos, e correu a avisar o delegado. Pouco depois voltava, desconcertado, dizendo de má humôr: — O Carlos Reis disse que quem vem para a geladeira é para morrer!... Portanto, aguenta firme, macacada!...

A REVOLUÇÃO CHINEZA
A nota do "Kuoming-tang" ás potencias
Nos circulos nacionalistas considera-se como definitiva a resposta dada pelo Commissario de Estrangeiros, Eugenio Chen, ás notas das Potencias, não obstante a noticia ser que os governos estrangeiros a julgam pouco satisfactoria.

A impressão geral é que o "Kuomingtang" não poderá fazer mais largas concessões, mesmo porque a propria redacção da nota causou certo descontentamento nas fileiras extremistas do nacionalismo, que a queriam menos positivas e que a têm como demasiadamente tolerante.

Em vista disso, a revisão da resposta de Eugenio Chen poderia ser o signal ao rompimento definitivo entre as duas facções do "Kuomingtang", fazendo com que o Commissario de Estrangeiros se afastasse, em caracter inapellavel, das ligações que ainda mantem, apesar das suas tendencias, com o grupo que obedece a Chiang-Kai-Shek, por muitos já considerado traidor á causa da frente unica revolucionaria.

As eleições de 10 de Abril em Petropolis

Impressões do candidato do Bloco Operario

As eleições correram regularmente, aqui, mas, digo-o com franqueza, este negocio, tal como está organizado, só mesmo para quem não tem um pouco de vergonha. Aqui na cidade os can-



Raphael Garcia, candidato do Bloco Operario a deputado estadual pelo 4.º distrito fluminense

didatos da burguezia derramaram dinheiro a rodo, não tanto para obter voto, mas para enfiar a chapa operaria. Dahi a grande quantidade de candidatos, cada qual arrastando em torno de si avultado numero de eleitores operarios. Na Cascatina, o mais forte nucleo operario, as couzas passaram-se de outra forma: a votação obteve pelo Bloco foi para assembrar os no-

soz inimigos que não puderam, com os seus manojos, desviar, como desejavam, as forças con-scientes do proletariado da localidade, honra 8.º orgulho do proletariado Petropolitano, e que soube pela primeira vez na batalha eleitoral levar de vencida todas as forças que se lhe oppuseram, não se deixando enganar por quem na occasião offereceu cincoenta ou cem mil réis por cabeça para depois de eleitos tirarem-lhe até a camisa do corpo.

Pelo resultado, já conhecido, pode-se avaliar o que foi o pleito aqui. Para vereador:
3.º — Aulatin rad arrhriditah
1.º — Secção 75; 2.º — 98; 3.º — 58; 4.º — 71; 5.º — 48; 6.º — 93; 7.º — 47; 8.º — 161; 9.º — 131; 10.º — 126. Estas duas ultimas são as de Cascatina.

Para deputados:
1.º — Secção 144; 2.º — 147; 3.º — 184; 4.º — 142; 5.º — 98; 6.º — 126; 7.º — 161; 8.º — 131; 9.º e 10.º — Cascatina, 1210.
Total, para vereador — 1.800.
Total, para deputados — 2.313.
Raphael Garcia.
COMICIO DE AGRADECIMENTOS NA CASCATINA.

Conforme noticia que recebam de Petropolis, os candidatos do Bloco Operario naquella cidade realizaram na quinta-feira ultima, na Cascatina, um grande comicio de agradecimento aos operarios dali, que tão bella prova deram, nas eleições, de firmeza e decisão.

Os candidatos do Bloco Operario foram festejadissimos durante o comicio.



O "S. PAULO" E' UMA NOVA CLEVELANDIA

Devido a um lamentavel engano publicamos ha dias, com os titulos acima, uma nota em que, conforme está expresso, concitavamos os marinheiros do "S. Paulo" a se reunirem em syndica-tos. Nós, por experiencia propria, não poderiamos, conscientemente, levar-os a tal caminho. A solução, no caso do "S. Paulo" e de mais navios da Armada é mesmo a formação de cel-lulas.

Em todo caso, graças a esse pequeno qui-pró-quê, pela carta abaixo, vemos, mais uma vez, que na Marinha de Guerra os camaradas já vêm as couzas como ellas realmente são.

Eis a carta que nos enviaram:
"Camarada redactor:
Lemos no numero de quarta-feira, uma carta enviada por um marinheiro da armada queixando-se da vida de privações que passamos no encouraçado "S. Paulo".

E lemos a observação feita pela redacção. Julgamos que os camaradas estão enganados, porque na marinha não é possível organizar os marinheiros em syndica-tos. Nós já lá estamos, sabemos do seguinte caso:

Um cabo da marinha, tentou por algumas vezes organizar aqui uma Associação Beneficente para a corporação. A ultima vez, essa tentativa foi feita em 1919 a 20 na A. C. de Moços.

Nós fomos convidados para essa reunião inicial. Convidaram para 1.º secretario um 1.º tenente, tudo isto dentro da maior legalidade, resultados: o cabo promotor dessa reunião foi transferido para a Esquadra do Mato Grosso. Lá tentou organizar nova Sociedade; resultado: levar baixa da marinha e iniciou a muitos que foram igualmente excluidos da marinha, não se lhe dizia porque, mas nós sabiamos que era pelo "crime" de os julgarem bolchevistas" (?)

Enquanto existir esta politica feudal não é possível os soldados terem direito de reunião. O que devemos é indicar-lhe a organização das células de trabalho e os nucleos de guarnição estando dessa forma em contacto com as organizações de terra.

DE S. PAULO

DESOCUPE O BECCO!

Na reunião do dia 11, na União Artífices em Calçados, Edgard, badalou insultando e diffamando os comunistas. A sua pre-dica foi toda recheada de misérias e pequenezes. Edgard devia falar de organização. E foi justamente do que menos falou.

A parte principal do seu discurso foi a diatribe, o insulto á Rússia e calumnia á obra magnifica e extraordinaria dos bolchevistas.

Incapaz de fazer, Edgard babuja a obra de quem trabalha. Elle não faz, nem deixa fazer. Perfeita obra de agente da burguezia.

Os comunistas presentes deixaram-no falar. Não o interromperam. Elle mystificou á vontade, mentiu á vontade, insultou á vontade. Os comunistas o deixaram. Não fizeram como elle e sua clique que, aonde vai, quer falar e responder a tudo, interrompendo a boa marcha das discussões com apertes ou perlangas intempestivas e absurdas.

Todavia, Edgard não se gabe. Elle receberá logo a resposta. Mas, a nossa resposta não será igual á delle — desaforada. A nossa resposta é trabalho, não pa-rolagem, em beneficio do proletariado.

E, este, si o escutou, não o acompanhará na hora decisiva, porque sabe perfeitamente que não pôde contar co melle para nada. Edgard é uma quantidade negativa.

Si o proletariado foi á reunião não foi para escutar as baboseiras offensivas de Edgard; mas para ouvir Frola. Este fôra convidado e não pôde comparecer.

Os trabalhadores iam escutar Frola; mas tiveram que aturar Edgard, no recinto da União dos Artífices em Calçado. Si os anarchoides tivessem convidado o proletariado para escutar Edgard não iria nem a metade da assistência.

C. Goianaz

Correio d' "A Nação"

Ficam convidados a comparecer na rua Frei Caneca, 4 no dia 20 terça-feira, ás 19 horas, os seguintes camaradas:
Fernando Mesquita, Antonio Alfredo Benito, José Antonio Gomes, Alfredo Martins Filho, Ferreira da Silva, Antonio Lora, Francisco B. Chaves, Diocencio Martins, José Moscato e José M. Sacramento. Não faltem.

Corifeu, Paschoal Perrone, Berquó, Barbeiras Castro — Compareçam hoje, sem falta, ás 19 horas, nesta redacção. Assump-to urgente — Luper.

VILLANOVA

Recebido o manifesto. O n.º do dia 11 já não mais.

MARTINS SANTOS

O artigo "Justificação comunista" a que se refere, teve redacção imediata na "A Nação", em 18 e 19 de fevereiro.

Um leitor

Um leitor.

As relações exteriores do Brasil costumam ser conduzidas, attendendo-se menos aos interesses nacionaes do que de um imperialismo qualquer, a cuja burra este-jamos amarrados. Por isso ainda não foi reconhecido pelo nosso governo o regimen da Russia So-vietica, implantado e consolidado, no vasto territorio do antigo imperio moscovita, ha mais de oito annos.

Governo estavel, quanto os que mais o sejam, está reconhecido já, por necessidade, por muitas na-ções, inclusive das mais ferrenhas inimigas do communismo. Mas o Brasil não se atreve a entrar em relações com elle. Agora, depois de uma contenda, com a Suissa, em que ambas se armaram de medidas combatives excepcionaes, a U. R. S. S. acaba de obter indiscutivel victoria, que ainda mais consolidou o seu prestigio, no con-texto das nações.

O Brasil, porém, prejudicando os seus interesses, cortadas como continúa a manter as suas relações commerciaes com aquelle grande-paiz, não enxerga nada disso. Aguarda a palavra de ordem, para poder entrar em contacto com a Republica Sovietica, sempre na posição subalterna de la-quo da diplomacia estrangeira.

CASO PERDIDO

Octavio Antonio da Costa votou a baila.

Destes não tanto para trar das "denúncias" sob o "sítio", mas para explicar que não é pseudonymo como o suppunhamos de Bernadino.

Elle o explica em longa tirada, na qual mostra que tem sido amigo incondicional de todos os governos, e que ignora, por completo, as mais elementares noções de grammatica.

Amigo incondicional de todos os governos... "Nunca, diz elle, pedimos licença para "acharmos-nos, antes com Floriano Peixoto, Presidente de Moraes, Campos Sales, Pinheiro Machado, Epitacio Pessoa... Arthur Bernardes..."

Falta de grammatica... O exemplo acima, e ainda os seguintes: "Todos os acontecimentos, tendo obliterado a razão, o senso das responsabilidades (bestialismo), alta pressão: "não sentimo-nos; "dizem autoridade para se fazerem creditados; "não acobertando-nos; "sobre as questões que na nossa evolução (tempos ferido); "Julgamos a resolver para não pedirmos licença; "que lhes havendo dado prestigio moral pretendam-se vestes... etc., etc.

A FORÇA E O DIREITO

A Comissão Internacional de Jurisconsultos Americanos reunem-se hoje em sessão solemne inaugural...

O papel dos juristas, em todos os tempos, consistiu em justificar e legalizar os actos committidos pela Força. O direito do mais forte é para elle o melhor e o unico direito.

Que visa esta C. I. J. A. I. Debaixo de toda a solemnidade e das boas palavras de fraternidade continental, o que ella realmente visa é justificar e legalizar os actos do imperialismo yankee, que é o mais forte. Ella acabará reconhecendo o direito norte-americano de metter no bolso a supervalia extrahida da exploração das massas operarias e camponesas do Centro e Sul America...

MISERIA

Quem passa a noite pela Lapa depára, infallivelmente, com um espectáculo que penaliza: vemos infelizes dormindo debaixo dos arcos do velho aqueducto.

VIDA DO PARTIDO

Convidam-se todos os camaradas da F. de Medicina para uma reunião hoje ás 19 h, na redacção d' "A Nação", sem falta.

CELLULA S - R

Domingos Reginaldo, Manoel de Carvalho e Manoel dos Santos. — A falta de vocês na reunião de hontem não tem justificativa. Compreendem que isto entrava a marcha de acção trabalho. Não proximo domingo (24), á mesma hora e local, é imprescindivel a presença de todos. — Terceira.

Manoel Rosa de Carvalho

Procuramos amanhã, terça-feira, sem falta, ás 7 horas da noite, na rua Frei Caneca, 4, sobrado. Sem falta pontual. — Terceira.



No encouraçado "Minas Geraes"

Quasi morreram mais de cem homens envenenados!

A tabella de rações - O semestre de roupa - O cinema - O Código Penal

Ainda ha poucos dias demos publicidade a uma carta sobre irregularidades verificadas no encouraçado "S. Paulo" durante as ultimas manobras. Essa carta frisava bem o estado lamentavel daquella unidade da Marinha. Mas impressionava sobretudo os maus tratos soffridos pelos camaradas marinheiros, que os almotadinhos do Club Naval costumam tratar como verdadeiros cachorros.

Agora vemos outra queixa. Desta vez não se trata do "S. Paulo" mas do "Minas Geraes".

MAIS DE CEM MARINHEIROS INTOXICADOS!

No dia 15 do corrente, sexta-feira, quasi toda a marulha que se encontrava a bordo, mais de cem homens, foi atacada de fortes cólicas. Logo depois da refeição. O medico de serviço no navio de registro comparou os exames de fezes, constatou intoxicamento (convencimento), recetando imediatamente um forte purgativo.

A causa daquella molestia, que atacou quasi todos os marinheiros foi um pequeno bacalhau, muito mal preparado, parace até que feito com agua do mar.

Eis ahi como elles tem em pouco caso a saúde e a vida dos marinheiros!

A TABELLA DE RAÇÕES

Pelo Regulamento as "tabellas de rações" devem ser affixadas a bordo em lugares bem visiveis. Pois bem, ainda não houve um só marinheiro que já tivesse visto essas tabellas. O que elles vêm, todos os dias, nas horas de refeições, é uma bola da pelor especie, como o bacalhau de sexta-feira que a matando todo mundo envenenava.

Em materia de "comidas" somente os graduados contam vantagens, pois é a custa do estomago do pessoal que elles enriquecem e andam arrotozando grandezas.

O SEMESTRE DE ROUPA

O ministerio paga dois semes-

O CINEMA

Agora, até o cinema foi suspenso, no encouraçado "Minas". A título de economia. Elles são muito "economicos". Precisavam do dinheiro agora para o sabbado de alleluia...

QUE PIRATAS!

Na Marinha ha o Regulamento, embora muito severo para os pequenos. A Marinha é onde a disciplina é mais rigorosa. Mas esse Regulamento, se fosse levado a sério, em alguns pontos daria, ao menos, garantias aos marinheiros. Mas os officiaes não têm, em frente dos marinheiros, o Código Penal Militar...

O REMEDIO PARA ESSES ABUSOS

Os marinheiros só têm uma tabella de salvação: unirem-se, organizarem-se todos. Mas é preciso um trabalho rigoroso, methodico, feito com toda segurança. Nos paizes adiantados os marinheiros e soldados têm liberdade de acção como qualquer operario. Mas entre nós, como o Brasil não se ponto ainda, é muito atizado, só ha um remédio: a formação, dentro dos quartéis e dos navios, de células do partido communista. Mas células em profusão! Muitas células! Uma organização completa!

O papel dos marinheiros, em fim, dos militares de mar e terra, é muito importante na revolução proletaria - revolução dos pobres (a maioria), contra os ricos (a minoria).

Sómente o governo dos operarios será capaz de acabar com as irregularidades do governo dos ricos. O rico é inimigo, é explorador do pobre. Com o governo nas mãos, elle não vai deixar de servir os outros ricos, seus papeiros, para servir os pobres.

E o papel dos operarios, soldados e marinheiros é conquistar o governo aos ricos!

CONTRA-ALMIRANTE SOUZA E SILVA, QUE IRÁ COMANDANDO AS MANOBRAS A BORDO DO "MINAS"



Contra-almirante Souza e Silva, que irá commandando as manobras a bordo do "Minas"

quer pega de roupa. O semestre de março, apesar de já estarmos em fins de abril, ainda não foi pago.

As cavações são de todo gelto...

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS

"NO FIM DA CERTO" NO TRIANON

O Trianon, forneceu-nos sabado ultimo, em ormelinas a comedia de A. Duro e H. Chivot, adaptada de Gastão Silva, "No fim da certo".

E' uma peça repleta de situações que provocam risos. Apesar de algumas serem um tanto impossiveis, contudo, os personagens souberam dar vida e espirito aos seus papeis.

Jayme Costa, como sempre, foi um actor correcto, sobrio e de uma graça que não é espalhada. Aristoteles Penna está se firmando definitivamente, com seus inextinguiveis recursos comicos. Dival Rebouças fez um bom tipo de Inglez. O actor Teixeira Pinto, um pouco affectado e incerto no papel.

Do nipo feminino: Belmira, Imenita (uma boa ingenuidade) e Eugenia Brando, mereceram louvores.

Os scenarios são adaptaveis a peça.

Duas casas cheias. Applausos prolonados nos finais dos actos, "No fim da certo" deve dar "certissimo"...

AL. M.A.

A ESTREIA DE HOJE NO S. JOSE

No Cine-theatro S. José não ha de ser a primeira representação de "Você não me disse nada", e entrará na tela do sobredito film da United Artists "Robin Hood", com Douglas Fairbanks, o famoso artista e esportadinho.

O FESTIVAL DE AMANHÃ NO CARLOS GOMES

Continua despertando o maior interesse o festival que, no proximo dia 19, se realisará no Carlos Gomes, dedicado aos artistas theatraes.

Lopacabana Casino-Theatro

HOJE Segunda-feira

MAGNIFICO FILM

Dinner e souper dantes todas as noites. Aos sabbados só é permitida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e as pessoas que tiverem mesas reservadas.

PILULAS

(Pílulas de papaina e P-dophyllina).

Empregadas com successo nas molestias do estomago, igado ou intestinos. Estas Pílulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regulador das secreções gastricas.

A venda em todas as farmacias. Vidro, 23000. Depositarios: MARTINS & BACELLAR

RUA DO ROSARIO 17 - RIO

AINDA HA ESCRAVOS NO MUNDO

(Continuação da 1ª pag.)

outra, ha tambem, na Africa, a do trabalho forçado...

Que vem a ser esta?

E' igualmente "forma attenuada" da... escravidão.

Quem o diz é ainda o general Freire de Andrade, que aquellas informações accrescenta as seguintes:

"O trabalho forçado, que é tambem uma forma attenuada de escravidão, é uma questão que tem de ser estudada. Da memoria apresentada pelo governo portuguez conclue-se que Portugal soube encontrar uma formula humanitaria e a mais propria para resolver o problema da utilização do trabalho da raça negra. Condenando-se a vagabundagem e a preguiça como nos paizes civilizados, pois não se pode apenar a culpa com o trabalho do colono, a verdade é que nenhum país pôde afirmar ter adoptado medidas mais justas, mais liberais emais humanitarias.

E tanto a nossa legislação do trabalho indigena, como a ultima lei do Sr. general Norton de Mattos sobre o trafico do alcool em Angola, têm merecido os maiores e mais calorosos elogios dos membros da comissão de escravidão. E, no relatório das corporações antitropicais indigenas, vem traduzida a título de exemplo, a legislação Norton de Mattos."

Que ha a esperar da acção da Sociedade das Nações para que, quanto antes, sejam abolidas, na Africa, essas "formas attenuadas" da escravidão?

Parace, muito pouca coisa, pois diz, por ultimo, o general Freire de Andrade:

"A Sociedade das Nações não se reúne para atacar seja quem for. Orgão de paz e de concórdia, esta instituição só pretende resolver os problemas que interessam a humanidade, procurando a melhor maneira de os solucionar. Se pretendo saber o que se passa nos diferentes países, é para ver se consegue que o exemplo de uma possa aproveitar aos outros."

Morreu esmagado

Belmiro Cesario Gomes, manobreiro da E. F. C. do Brasil, morador em Bento Ribeiro, entregava-se, hontem, ao mister de atracar a locomotiva n. 423 à composição do S. D. 22, quando a machina o esmagou entre os para-choques do primeiro carro.

Por ordem do 1.º delegado auxiliar, o cadaver do infeliz trabalhador foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal.

Bem regular a saída do setimo parre Itabery forçou, muito a ponto e pela correu firme até o ponto e nela correu firme até o vencedor seguido primeiro de Quirato e no fim ao inverso na recta final.

Perdi, que lutou muito com Quirato, foi o terceiro mais interessante. Quirato tomou a ponta sustentando-a até a 1.000 metros onde Tupy avançou em recta reñhida com Krug. No fim da recta do rio aproximou-se o lote, mas Krug, na recta final tomou a vanguarda ganhando facil, conservando o Tupy o segundo lugar. Sonhador foi o terceiro seguido de Luquell, que não appareceu nunca na carreira e Monore ultimo por deitar.

No ultimo parre a sahida apenhou um formidavel tanho, S.

DESPORTOS

COMMENTANDO...

Terminou, hontem, segundo informações officiaes da "Ameca", o prizo concedido pelos seus estatutos para que os clubs apresentem, nas condições, que ali, são exigidas, as suas praças de desportos.

No numero dos veados, pela medida, que acatidade aristocratica adoptou para a diffusão dos desportos, nesta terra, encontram-se alguns clubs pequenos. Quiza a "Ameca", proteger e procurar o desenvolvimento dos desportos, quando nas suas leis imperialistas, incluiu o dispositivo que, agora, se vai applicar com todo o rigor.

Cada um pôde fazer o desporto e amparar-o a seu modo.

A "Ameca", fal-o assim. Prometteu mundos e fundos aos pequenos clubs, de cujos nomes precisava, á época de sua fundação, para conseguir o seu prestigio. Chamam-se de tal forma ao seu seio. Uma vez, tendo-o, nas suas mãos, nunca lhes reconheceu direito á coisa nenhuma.

Exigiu-lhes, sempre, o pagamento de taxas e multas, que os pequenos pagavam e pagam, em igualdade de condições aos grandes.

Nunca os auxiliou em nada. Que esperam esses clubs? Dentro da "Ameca", a sua situação nunca será outra.

E' preciso, que esses centros desportivos, onde predomina o elemento proletario ceda á evidencia desses factos.

Organizem-se, na base do syndicato e agrupem-se em Federação, amparados na C. G. T.

Aproveitem-se do proximo congresso, comemorativo da grande data de 1.º de maio.

TURF

A corrida hontem realizada no Derby teve pequena concurrencia.

O programma não estava conciliativo e as disserções ainda mais fraco o tornaram.

Na primeira paneira apenas correram dono e ainda acima a favorita apañhou grande escapada.

Ivanhoe, ganhou bem apesar de sua chegada andou a fazer mal-luques.

Maetro apañhou uma sapa de primeira ordem como boas eunhas apañharam Itabery e Krug.

Desenvolvimento de apostas recultu-se da fracção do programma, pois não passou de...

No primeiro parre apenas correram Dunga e ESacha. Esta á sahida apañhou dos corpos de vitoria que sustentou até ao vencedor.

Na segunda carreira a sahida foi boa.

Do signal de stantes, Argus rompeu na frente seguido Castalia, Flora e Guadiana e assim converteu até o final sem a menor alteração.

Na terceira carreira Last pulou na frente mantendo a posição até á entrada da recta, onde La Princesa, que vinha em terceiro, bateu Quirato, e foi atacar Last batendo e por meio corpo.

Passagem dos curros Last avançou de novo, mas Armando Rosa, que dirigia La Princesa, deu-lhe um formidavel tranco fazendo-o perder muito terreno.

Desta forma La Princesa conseguiu a victoria por um corpo. Gloria foi terceiro e meio corpo atrás de Last, Quirato e Assunção foram os ultimos, nesta ordem.

No quarto parre a sahida foi boa. Sida, muito veloz tomou francamente a ponta, perseguida por Estacio, seguida de Hindú e Ivanhoe, esbarbado. A recta de Itamaraty Ivanhoe começou a avançar sem esforço, entrando na recta final na frente. A meio da recta Batacian avançou colidindo-se no lado do filho de Tupy, que já desarmado brincava com o adversario.

De repente, Sida, apañhou Ivanhoe nessas condições, atacou pelo lado da cerca chegando a dominar por cabeça. Armando Rosa, atralhado vendo que Zembhor queria vencer os adversarios, viu-se obrigado a empregar o chicote para ganhar e convidou, seguido de Sida, Batacian, Hindú e Riachuelo.

A sahida do sexto parre foi boa. Kicianja appareceu na frente seguida de Mestro que a perseguiu sempre até a recta do rio e onde Kicianja tomou a vitoria admirando na recta final ganhando facil. Kicianja ao ataque de Aguiar conservando o segundo lugar. Carrony que nunca figurou na corrida, ficou commodamente em quarto, seguido de Poia Negri e Mangaratiba, um bello e promettedor estreante.

O sexto parre teve uma explendida sahida. Pouco depois Milfor tomou a frente que conservou até á ultima da recta, onde Gardena passou facil para a vanguarda, conservando a posição a dois corpos e meio de Milford, seguido de Gloria que na entrada da recta, do rio, levou um forte chabão, Aventureiro, Sabino, e Mateiro, que nunca deixou a ultima posição.

Bem regular a saída do setimo parre Itabery forçou, muito a ponto e pela correu firme até o ponto e nela correu firme até o vencedor seguido primeiro de Quirato e no fim ao inverso na recta final.

Perdi, que lutou muito com Quirato, foi o terceiro mais interessante. Quirato tomou a ponta sustentando-a até a 1.000 metros onde Tupy avançou em recta reñhida com Krug. No fim da recta do rio aproximou-se o lote, mas Krug, na recta final tomou a vanguarda ganhando facil, conservando o Tupy o segundo lugar. Sonhador foi o terceiro seguido de Luquell, que não appareceu nunca na carreira e Monore ultimo por deitar.

No ultimo parre a sahida apenhou um formidavel tanho, S.

Massas trabalhadoras, levantae-vos!!!

Adhiramos ao congresso syndical!

Continuamos a explicar á massa trabalhadora as reivindicações publicadas no dia 5.

A RUSSIA PROLETARIA

A 1.ª de maio os oradores precisam explicar ás massas a obra grandiosa da Russia Proletaria.

Para isso, precisamos ler o "Movimento Communista", o "Russia Proletaria", o "Russia dos Soviets", o "7 de novembro", a "Voz Coesopolita" 78 e 79, o folheto sobre "8 dias de pavor sovietista em Russia" e o livro de Bukharine contra Trotsky.

Quaes os principios da Russia Proletaria? A realização do governo dos trabalhadores sob a direcção do proletariado industrial; o acabamento da obra começada pela revolução franceza em 1789 e pela Comuna de Paris em 1871; a luta contra os vestígios da sociedade feudal; o amplexamento das categorias sociais paritárias da sociedade monar-

quica; a emancipação integral da mulher; a libertação das nacionalidades oprimidas; a educação publica das crianças proletarias; a luta contra a dominação económica, politica moral e intellectual dos padres; o largo desenvolvimento da cooperação; a elevação do nivel de cultura das grandes massas; a participação dessas massas na administração publica.

A situação dos trabalhadores da Russia melhora com os seus mais, situação dos trabalhadores dos paizes capitalistas peora cada vez mais. Fagamos o paralelo:

Na Russia: os salarios augmentam de accordo com o custo da vida; o horario é de 8 horas, sendo de 6 horas para os mineiros e foguetistas; o operario não trabalha para engordar os capitalistas; surgem novas usinas e formidaveis estações electricas; plena liberdade syndical; plena liberdade de imprensa para o proletariado.

Nos paizes capitalistas como o Brasil: os salarios não augmentam em relação ao custo da vida; o dia de 8 horas está sendo abolido por toda a parte; augmenta a falta de trabalho; a miséria cresce de par com o augmento dos lucros dos capitalistas; nenhuma liberdade syndical; os jornais operarios são fechados pela policia.

A diferença entre as duas situações provém do seguinte: o proletariado russo realizou a sua revolução, ao passo que os trabalhadores dos outros paizes, inclusive o Brasil, continuam a viver debaixo do capitalismo. Portanto, só pela revolução proletaria é que os nossos problemas terão solução.

Em 1922 havia na Russia 587

OS TRABALHADORES DO RIO E DOS ESTADOS

Seja 30 de abril o dia da A NAÇÃO

Realizemos festivais!

O dia 30 de abril, sabbado, deve ser dedicado ao auxilio do jornal dos trabalhadores.

E' necessario que, em todos os Estados, em todas as cidades do Brasil onde existir algum movimento proletario, se realize um festival em beneficio da A NAÇÃO.

Operarios e operarias! Desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, auxilie a 30 de abril a nossa obra!

Chauffeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados, por edital, á Inspectoria de Vehiculos, no prazo de 48 horas, pelos factos occorridos, nos dias 9 e 12 de abril corrente, os chauffeurs dos carros abaixo:

Descarga aberta — 540.

Estacionar em logar não permitido — 2642.

Circular para angariar passageiros — 569, 1076, 3340, 4876, 6407, 8798.

Interromper o transito — 2747.

Não diminuir a marcha — 1189.

Recusar passageiro — 3909.

Desobediencia ao signal 1488, 1910, 2209, 3302, 4510, 5029, 6859, 7211, 7265, 7419, 7447, 7885, 7962, 7815, 8741, 9149, 9377, 10316, 10972, 11372, 11626, 12261, 12420.

Contramão — 1527, 2802, 12497.

Abandonado — 12081.

Excesso de velocidade — 1673, 1949, 2964, 5137, 5148, 6441, 9753, 10033, 11099, 11547.

Meio fio e bonde — 1824.

Decarga livre — 2121, 11403, 12377.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFICOS

Sede Social — R. Frei Caneca, N. 4, sobrado

SECÇÃO DE COLLOCAÇÃO

Esta associação recebeu um pedido do representante do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, de tres linotipistas habéis e rapidos.

As condições de trabalho são as seguintes: trabalho de noite; media de 8 horas estava abolido e que dali em diante deviam trabalhar 10 horas diarias.

Os operarios, mal acabaram de ler o aviso, protestaram contra aquella imposição iniqua e declararam-se em greve, retirando-se para suas casas.

O MOTIVO DA GREVE

O motivo determinante da greve foi um aviso, affixado pela gerencia da fabrica Votorantim, avisando os operarios que a jornada de 8 horas estava abolido e que dali em diante deviam trabalhar 10 horas diarias.

Os operarios, mal acabaram de ler o aviso, protestaram contra aquella imposição iniqua e declararam-se em greve, retirando-se para suas casas.

O DELEGADO MYSTIFICA

Afinal, vendo a gerencia que a greve de Votorantim se prolongava demasiado, resolveu sondar o delegado, pedindo-lhe que intervisse no assumpto. Este declarou aos operarios que fossem trabalhar, que elle arrastaria a todo custo a gerencia. Vigoraria o antigo horario, não haveria suspensão.

Os tecelões de Sorocaba em greve para garantir a jornada de 8 horas

Os tecelões de Sorocaba em greve para garantir a jornada de 8 horas